



Deixa a criança ser tímida

Autor: Fabrício Carpinejar

Ilustrações: Eloar Guazzelli

Gênero: narrativa

Temas transversais: ética – ética e moral, respeito mútuo, convivência

Abordagem interdisciplinar: Língua Portuguesa e Literatura, História, Sociologia

Palavras-chave: identidade, infância, memória, paternidade

A coleção Pedacos de Vida apresenta a biografia do olhar paterno. Nas crônicas, Fabrício Carpinejar está às voltas com os filhos Mariana e Vicente. São memórias da vida com os filhos, dos sentimentos despertados pela paternidade. As ilustrações de Ana Pez, de página inteira, intercaladas entre as crônicas, permitem ao leitor atento inferir o tema desse livro: a relação entre pais e filhos.

Preparação para a leitura

A família é o primeiro grupo social. Nela, aprendemos regras de socialização e, também, identidades de gênero que, na maioria das vezes, são modelos de homem e mulher que repetimos de acordo com o que observamos dos nossos pais e repetimos, sem nos darmos conta de que estas posições sociais podem gerar conflitos, com pouca troca de saberes e afetos.

Para refletir sobre as funções paterna e materna e o papel de homem e mulher preestabelecido pelo grupo social, proponha uma atividade em grupo. Coloque no quadro a seguinte situação: "O pai chega do trabalho muito cansado. Senta-se no sofá para ver um pouco de televisão. Sua filha de 15 anos e seu filho de 17 anos perguntam se podem ir a uma festa com seus amigos. O pai questiona: 'Quem vai? Onde é a festa? A que horas vão voltar?' A filha diz que vão todos os seus amigos da escola, inclusive a sua melhor amiga. O filho fala que vão seus amigos e toda a 'mulherada' do bairro, que a festa será uma grande 'balada' até a madrugada. O pai sacode a cabeça e diz que o filho poderá ir porque sabe se cuidar, mas pede para a filha ir perguntar para a mãe, porque ele trabalhou o dia inteiro, está cansado, e ela, que passou o dia em casa, terá melhor 'cabeça' para resolver este problema".

Estimule o debate com as seguintes questões: na opinião de vocês, por que a filha foi conversar com o pai e não

com a mãe? Como vocês acham que a mãe costuma agir em relação ao marido e aos filhos, meninos e meninas? O que cada um teria de ceder para entrar em um acordo quanto à saída da filha? Como vocês acham que essa história terminou? E vocês, o que fariam no lugar desta menina? E do menino? E do pai? E da mãe? Nem sempre os adultos concordam entre si quanto à educação dos filhos. Nesses casos, o que você acha que devem fazer? O fato de o pai trabalhar fora e de a mãe assumir os cuidados da casa faz com que ela seja responsável pela educação dos filhos?



Procure não impor os seus valores; deixe que os alunos apresentem seus referenciais e problematize toda vez que aparecerem pontos de vulnerabilidade (desigualdade de direitos em relação à vida financeira, aos cuidados com a casa e com a família, à vida social).

Mostre para os alunos o livro *Deixa a criança ser tímida*, de Fabrício Carpinejar. Leia para eles o texto que antecede o sumário, no qual o autor fala da sua experiência como pai. Depois, peça que

olhem as ilustrações das p. 28, 50, 68 e 86 e, a partir delas, explicitem os temas que, imaginam, encontrarão nas crônicas de Carpinejar. Proponha leitura individual extraclasse.



Compreensão global do texto

Para introduzir os alunos no universo do autor e deixá-los mais à vontade para falar sobre a obra, informe que o livro integra uma autobiografia desdobrada em quatro volumes, na coleção Pedacos. de Vida

Solicite que um aluno leia em voz alta as notas biográficas, na última página do livro. A seguir, peça que cada um fale sobre a crônica de que mais gostou, justificando sua escolha, recomendando ou não a leitura. É importante que pensem nos seguintes itens – anote as questões orientadoras no quadro:

1. Que tipo de texto você leu?
2. É de fácil classificação? Por quê?

3. Quem participa da narrativa? Há personagens? O que estão fazendo?

4. Qual é o tema das crônicas? É possível estabelecer uma ligação entre elas?

5. Qual sua opinião sobre a história que envolve a sequência de crônicas?

6. Retomando a discussão que antecedeu a leitura, é possível estabelecer alguma relação entre os pais representados (aquele da situação problema e o narrador das crônicas)?

7. Você recomendaria a leitura do livro para alguém? Por quê?

Estudo do texto

Inicie o estudo do texto individualmente e peça que registrem, por escrito, as respostas:

1. Este é um livro no qual o autor conta sua vida, suas lembranças como filho e sua experiência como pai, a partir de um certo ponto de vista. Que ponto de vista é esse? Justifique sua resposta.

2. Fabrício Carpinejar, pessoa física, é o autor do livro; no livro, Carpinejar também é o narrador-personagem. O que isso significa?

3. “Excesso de cuidado estraga tanto quanto a falta dele. A criança não pode perder a possibilidade de escolha.”(p. 31).

Que significado tem essa afirmativa na vida do narrador-personagem e no título do livro? Pode-se dizer que ela caracteriza a sua personalidade? Por quê?

4. “Pijama inconfundível, com cara e temperamento de pijama.” (p. 79). Um pijama tem cara e personalidade? A que o narrador está se referindo? A personificação (ou prosopopeia) é uma figura de estilo que consiste em atribuir a objetos inanimados ou seres irracionais sentimentos ou ações próprias dos seres humanos. Qual o objetivo do autor ao utilizar esse recurso? Ele se repete ao longo de outras crônicas? Identifique.

5. "Família é uma empresa." (p. 13). É possível, pelo texto, explicar por que o narrador ficou tão incomodado com a afirmativa do colega? Pra ele, o que é "família"? E pra você?

6. Que outros trechos das crônicas você gostaria de destacar e compartilhar com os colegas?

Prossiga o estudo do texto em duplas e distribua entre eles as crônicas. Peça que respondam às questões que seguem considerando a leitura do livro e, especialmente, a crônica atribuída à dupla. Eles devem discutir e levantar argumentos que justifiquem as suas respostas.

1. Que mensagem a crônica transmite sobre o homem? E a mulher?

2. Vocês se identificam com ela? Se não, quem vocês acham que poderia se identificar?

3. Vocês acham que o fato de ser uma mulher ou um homem importa na hora de educar uma criança? Por quê?

4. Os personagens (mulheres e homens) que aparecem nas crônicas representam a maioria dos pais e mães que compõem a sociedade? Se não, quais são as diferenças?

5. Que modelos de pais e mães vocês gostariam de ver na literatura? Por quê?

6. É possível, após a leitura, dizer que "a literatura imita a vida"? Qual a diferença entre a vida e a literatura?

7. Discutir as atitudes, escolhas e projetos de vida dos personagens favorece refletir

criticamente sobre os padrões sociais em relação à mulher e ao homem? O que o personagem-narrador tem que vocês gostariam de ter em si também? O que cada um pode fazer para ser assim?

Peça que cada dupla apresente suas conclusões em uma conversa coletiva sobre o que analisaram. Refletir criticamente sobre o tema permite aos jovens a escolha de seguirem ou não os padrões sociais em relação à mulher e ao homem, exigidos por determinada sociedade em determinada época, questionando, inclusive, as próprias relações familiares.



Resposta ao texto

Depois, proponha a escrita de uma crônica. Observe que o narrador enumera uma série de situações pelas quais as pessoas passam, seja como filhos ou como pais. Os sentimentos se misturam, e o que ele foi, quando criança e adolescente, hoje repercute na educação de seus filhos:

— Algum desses sentimentos certamente foram vivenciados por você. Retome a crônica de que você mais gostou, destaque um pequeno excerto e, a partir dele, escreva uma pequena crônica, que

tenha a extensão de apenas uma página — adote o modelo da crônica da p. 29 —, assumindo a narrativa em primeira pessoa. Lembre-se: o texto é literário, não tem compromisso com a verdade. Ele apenas precisa ser verossímil: recriar, num universo fictício, as experiências vividas, de modo que, aos olhos do leitor, pareçam verdadeiras.

Finda a tarefa, proponha que façam a leitura para o grande grupo. Estimule-os a comentarem o texto dos colegas, a sugerirem coisas que possam aperfeiçoá-lo, a se constituírem em leitores ativos frente à produção escrita do colega.

Combine em grande grupo um meio de divulgar os textos, como, por exemplo, no mural na biblioteca ou em um *blog* na escola.